

# POVO ALGARVIO

## SEMANÁRIO REGIONALISTA

Redactor Principal <b>MANUEL VIRGÍNIO PIRES</b> Redacção e Administração Rua D. Marcelino Franco, 14—TAVIRA	Director, Editor e Proprietario <b>Dr. JAIME BENTO DA SILVA</b>	<b>ASSINATURAS</b> Série de 10 números—Távira e Freguesias Rurais . . . 6\$00 " " 10 " —Para outras localidades . . . 7\$00 " " 10 " —Africa . . . . . 12\$00 Composição e Impressão Tipografia Socorro—Vila Real de Santo António
--	--	---

NÃO SE RESTITUEM ORIGINAIS QUER SEJAM OU NÃO PUBLICADOS

AVENÇA

## A BEM DO TURISMO Uma Carta O ALGARVE

Todos os dias se anuncia uma nova iniciativa regional e se dá conta de mais um passo a bem do turismo em Portugal. Não é a primeira vez que ponho a minha pena ao serviço desta causa, que reputo fundamental para a prosperidade do País, ou talvez de outra maneira, para a dignidade do País. Estamos, apesar de tudo, muito longe ainda de atingir um nível mínimo na classificação de País turisticamente apetrechado.

Turismo para uso interno, de via reduzida, á guiza de romaria ou de passeio ás hortas com cestos de farnel, cujos restos ficarão a chamar moscas e a exalar nojeiras, sem o menor respeito pela saúde alheia, é, quando muito, tradição a servir de mote para o fado da saudade, que convem ir adaptando ás exigências duma vida mais moderna e mais superior.

Se as belezas naturais de que dispomos chegam de sobra para se pensar num vasto plano de turismo, pensemos a sério nisso, e não endosseemos mais uma vez todos os encargos e todas as responsabilidades ao Estado e aos organismos oficiais.

O problema é complexo, e porque mais vale prevenir do que remediar, a primeira norma a estabelecer é a da intransigência oficial perante o provisorio, o bonitinho, a tentativa modesta, cheia aliaz das melhores intenções.

A vida caminha vertiginosamente. O que hoje se nos afigura grande é no dia seguinte alucinado de insignificante. Por isso mesmo ha que ultrapassar as necessidades do presente, contando com as do futuro, o que quere dizer, que é bom perder o habito de taxar de megalomania a visão larga e o perfeito sentido das realidades.

Tudo tem, porém, o seu lugar, e nem sempre são necessários ou estão sequer indicadas as construções de grandes proporções.

O Secretariado Nacional de Informação, Cultura Popular e Turismo, tem a seu cargo a superior direcção desta questão, e no proposito inteligente de lhe dar directrizes, lança de quando em quando uma boa semente á terra, ou dá um exemplo salutar.

Coloco no primeiro plano a construção das Pousadas, que não são evidentemente Hotéis de permanencia, mas estações acolhedoras de passagem, refugio contra um precalço de viagem, estancia repousante para a fadiga de longo trajecto.

Obedecendo na sua arquitetura a linhas de sobriedade e elegancia, tanto quanto possivel conservando estilo proprio ás regiões, edificadas em lugares de horizonte largos no meio de paisagens magnificas, as Pousadas foram mobiladas e decoradas por artistas de requintada sensibilidade.

É preciso ter vontade de dizer mal ou sofrer de doentio criticismo para apoucar essa linda obra a que os mais exigentes, os que sabem ver e estão habituados a ver, não regateiam encomios.

Seguindo na esteira do organismo oficial que imprime direcção, fiscalisa, sugere e incita, constroem as entidades particulares hotéis e pensões que é agradável elogiar merecidamente, sem exageros escusados ou impertinentes, mas sem apoucar estimulantes iniciativas.

Castelo Branco festejou recentemente a inauguração de um Hotel de turismo, cuja falta naquela região se fazia sentir de ha muito.

Dos seus meritos falou oportunamente a Imprensa. Por mim entendo dever enquadrar o acontecimento na sequencia da politica nacional de turismo, tirando dele ilações legitimas.

A semente caiu em bom terreno, e o exemplo não deixará de frutificar para bem de Portugal. É evidente que os capitais investidos não renunciam á remuneração a que têm indiscutivel direito. Não chega mesmo a entender-se qual o objectivo daqueles que perante uma arrojada realização murmuraram entre dentes: «que rico negocio!»

Nos tempos que correm em que é instantaneamente solicitado para negociatas, claras ou escuras, de seguros resultados, o capital que resiste a mil pressões tentadoras e que por bairrismo ou por amor a Portugal se desvia para empresas de turismo é digno do nosso inteiro aplauso.

Ha que colher no caso um bom ensinamento, tomando-o como incentivo para execução plena da palavra de ordem de Salazar: «mais e melhor».

Ha por esse país fóra muito que reformar, que renovar e

Do nosso particular amigo, sr. Matias Gomes Sanches, illustre Presidente da Câmara Municipal de Vila Real de Santo António recebemos a seguinte carta:

Sr. Director de o «Povo Algarvio» — Távira.

Certo da amabilidade de V., principio por agradecer desde já muito penhorado a gentileza de me conceder um cantinho de o «Povo Algarvio», de que V. é mui digno Director, para uma pequenina rectificação á entrevista por V. publicada no n.º 570, de 10 do corrente, na parte em que o Ex.<sup>m.</sup> Sr. Presidente dessa Câmara afirma «que nesta época do ano, e até á presente data, são os industriais de conservas dos centros de Olhão, Portimão e Setubal os que mais atum têm comprado na lota de Vila Real.»

Afirma porém a marôta da estatística, que ás vezes nos prêga algumas arrelias, o seguinte:

Total dos atuns comprados pelos 3 centros referidos . . . 1.802

Total dos atuns comprados por este centro de Vila Real . . . 3.911

Parece pois demonstrado que, apesar das campanhas «amistosas» apesar das circunstâncias de momento acidentalmente obrigarem muitos industriais a lançar mão de tudo o que possa aparecer para conservar, dada a falta da sardinha, continua Vila Real a ter direito a ser considerada—ainda que seja a contre-cœur—o mais importante centro de conservas de atum, superior mesmo a todos os outros juntos, e na certeza de que quando as águas dos rios voltarem aos seus leitões, ela voltará também a ser, como sempre o tem sido, o quasi único centro conserveiro deste manjar delicioso que sómente Vila Real acreditou em todos os mercados do Mundo.

A previsão acima pode ser justificada através da estatística, bastando atentar em que ao dar-se a invasão da Normandia grande número de componentes dos tais importantes centros conserveiros, a que se refere o Ex.<sup>m.</sup> Sr. Presidente, desapareceram da lota, como bando de assustados pássaros, e assim a estatística de revez, Julho Agosto do ano passado diz:

Total dos atuns comprados pelos 3 centros . . . 620

Total dos atuns comprados por Vila Real . . . 2.481

Felizmente as estatísticas ainda servem para alguma coisa, sobre tudo para cada um saber onde está a verdade e onde está a fantasia.

Parece pois justificado o receio das armações em não confiarem em situações ocasionais.

Reiterando os meus mais sinceros agradecimentos pela cediência do espaço que esta carta venha a ocupar no seu conceituado semanário, apresento a V.,

Atravez das aguarelas e dos carvões de OLINDA PINTO

Olinda Pinto, aluna do Instituto Superior de Ciências Económicas e Financeiras, resolveu um dia ir passar as férias ao Algarve, provincia de que lhe falavam os livros e as amigas como recanto ideal para repouso e estudo. E pegando nos livros e nas sebetas de Estatística, Direito Comercial e Geografia Económica embarcou para o Sul e assentou arraiais em Loulé, em casa dum irmão em missão de estudo e repouso, como ela própria costuma dizer, percorrendo a Provincia de lés a lés. Mas não se esqueceu de meter a um canto da pasta as suas aguarelas e os seus esfuminhos para fazer alguns trabalhos inspirados nessa Tarra, cantada por poetas como João de Deus, Bernardo Passos e Cândido Guerreiro, descrita por prosadores como Júlio Brandão e pintada por artistas como Falcão Trigoso e Samora Barros. E deu-nos paisagens marítimas e campestres e cerca de vinte aguarelas—miniaturas que tivemos ocasião de apreciar na exposição patente numa das salas do I. N. C. E. F. e visitada e justamente apreciada por alunos e todos que dela tiveram conhecimento.

Acendendo ao amável convite da expositora sabendo-nos algarvio e do «Povo Algarvio» e portanto interessado nos seus trabalhos, visitámos os carvões e as aguarelas de Olinda Pinto numa destas últimas tardes em sua companhia e na de algumas das suas simpáticas colegas. Em lugar de honra deparamos com os retratos do venerando Chefe do Estado e do eminente Chefe do Governo. A' esquerda, as paisagens algarvias—um trecho do rio que banha Távira, um pôr do sol e alguns aspectos, campestres, onde há mais espontaneidade do que técnica, mais inspiração. Todavia, a construção é superior á que se poderia exigir a uma artista, sem escolas nem métodos, como é Olinda. Mais alguns carvões, dos quais se destacam duas cabeças de crianças de expressões amorosamente meigas e um tudo nada tristes, duas cabeças de velhos, recostadas e em cujos semblantes se lê o titulo «Naquela tarde...», completam a secção de desenho. A' direita, sobre um fundo escuro, cerca de vinte aguarelas—miniaturas, trabalhos de notavel valor e nos quais a pintora se mostra, sem dúvida, superior á desenhista. São quasi todos motivos algarvios e cremos não exagerar declarando que, naquelas dimensões—1x2 e 1,5x3—não é possivel ser-se mais perfeito. A minúcia dos troncos e dos ramos das árvores, das velas dos barcos e das casas; as cores especialmente os castanhos, os azuis e os ingratos verdes; a distribuição dos claros e dos escuros; enfim, tudo na miniatura de Olinda é duma nitidez insuperável.

Vai esta crónica um pouco longa talvez. Merecia-a mais extensa, Olinda Pinto que não constitui já uma esperança ou uma promessa mas sim uma autentica revelação artistica; mas não o permite o reduzido espaço de que dispomos e que talvez já ultrapassámos. Mas não queremos terminar sem patentear á novel artista a gratidão, como algarvio, de ela ter escolhido a nossa linda Provincia para lhe dedicar a maior parte dos seus trabalhos e a promessa que em breve voltará á terra das amendoeiras em flor e das lendárias moiras encantadas a fim de inspirada no seu céu, no seu mar e no seu campo, nos dar novos trabalhos. E então voltaremos nós também ao «Povo Algarvio» para dêles falarmos e arquivarmos algumas palavras que Olinda dedicou ao Algarve e que não o fazemos já pela carência do espaço.

Lisboa, Maio de 1945

Ciriaco Trindade

### Perspectivas para a futura Casa do Algarve

Segundo consta, entre o núcleo algarvio, que vive em Lisboa, a Casa do Algarve vai ser um facto, possivelmente, ainda este ano.

O artigo que nestas colunas publiquemos; sob o titulo «Porque se não organisa a Casa do Algarve?» foi ao encontro de al-

Sr. Director, os meus mais amistosos cumprimentos.

A Bem da Nação  
 Vila Real de Santo António,  
 12 de Junho de 1945.

O Presidente da Câmara,

Matias Sanches

N. B.—Todos os que conhecem o sr. dr. Ramos Passos, a começar pelo autor da carta acima, estamos convencidos, lhe fazem a justiça de não o supôr inventor ou deturpador de estatísticas. Mas succede por vezes que acreditamos como boas as informações que nos fornecem e, parece-nos que neste caso assim succedeu, nem o próprio informador verificou a veracidade da informação que, também, lhes tinha sido fornecida.

gumas ideias que o apoiaram e encontraram necessidade absoluto de se possuir na Capital a Casa regional do Algarve.

A resolução do problema, consiste em que, de novo, se juntem todos trabalhem para o mesmo fim com vontade, de maneira que a Casa, vá avante, como todas as outras, que fazem progressos interessantes.

Seria de facto uma boa oportunidade que o núcleo de algarvios que vivem na Capital, se pronunciassem e realizassem de novo a tão grande aspiração que, de dia para dia, se nota e faz falta a todos os illustres e não illustres que labutam nesta Lisboa, sem a Casa da sua Região.

Brevemente o «Povo Algarvio» inicia uma série de entrevistas com todos os algarvios illustres que vivem na Capital, acerca da futura Casa do Algarve, em Lisboa. Entrevistas concedidas a Luis Bonifácio, redactor do nosso jornal, em Lisboa.

Luis Bonifácio

## VIDA DESPORTIVA

### O «Povo Algarvio» chama a atenção das entidades competentes para o campeonato da 2.<sup>a</sup> Divisão

Por nos parecer oportuna a assistência neste assunto, iniciado no «Povo Algarvio» n.º 570 de 10 do corrente, aproveitamos o espaço de que dispomos para acrescentar mais algumas considerações, confiados na utilidade que teria para o *nosso* futebol e para a nossa provincia a remodelação da forma como é disputado o campeonato da 2.<sup>a</sup> divisão, ou se o entenderem o Ex.<sup>mo</sup> Delegado da Direcção Geral dos Desportos e da Associação de Foot-Ball de Faro, a sua extinção.

Queremos focar hoje o aspecto dos grupos que não possuem campo de jogos,—entre parentesis no artigo anterior.

Não conhecemos as disposições regulamentares sobre o assunto. É natural mesmo, que o legislador, porque não previu a hipótese da criação de um grupo desportivo sim o indispensável campo de jogos, a este caso se não referisse, pois que, não dispondo a agremiação de um campo com um mínimo de condições para a pratica desportiva dos seus representantes e dos seus associados, que finalidades pretende atingir? a falta de campo nega a finalidade da agremiação. Para que se permite a criação de um grupo, para a pratica de futebol nestas condições, e a sua inscrição na respectiva associação?

Para a fazer chegar a pratica desportiva a todos? para aumentar o número de agremiações que praticam o futebol e justificarem assim uma 2.<sup>a</sup> divisão? Se é isto que se pretende atingir, não é difícil chegar à conclusão de que seria mais util e proveitoso para a causa desportiva que eles não existissem.

No primeiro caso, fazer chegar a todos a pratica desportiva, não sabemos e creio que ninguém saberá, como é que não dispondo de um campo de jogos acessível a todos e a toda a hora, ela possa ser feita com aquêl mínimo de continuidade e higiene, sem o que se tornará inutil, senão prejudicial, pelas funestas consequências de quem se treina irregularmente e não dispõe em mínimo de comodidades, estando neste mínimo incluído o indispensável banho de chuveiro que o limpa e ajuda a acalmar a excitação proveniente do esforço. Não é para atingir este fim que se faz a propaganda de desporto.

No segundo caso, aumento do número de grupos que justificam uma 2.<sup>a</sup> divisão, creio ter demonstrado no artigo anterior que é exactamente essa 2.<sup>a</sup> divisão que não deixa progredir o *nosso* futebol.

Grupos, como o de Tavira por exemplo, que dispõem de um campo de jogos que oferece as suficientes condições para a pratica desportiva e com largas possibilidades de ser melhorado, nunca chegarão a pôr em pratica as beneficiações necessarias em virtude da sua estagnação na 2.<sup>a</sup> divisão não o animar a empreendimentos que redundariam num fracasso financeiro. Como não-de os seus jogadores progredirem se não jogam? Como não-de entrar para a 1.<sup>a</sup> divisão se não progredirem? Como se despertará o interesse da sua massa associativa e da população da cidade para o ampararem, se não vêm uma compensação para o seu interesse? Mandando vir jogadores de outros grupos e de outras terras que não tendo o brio dos autenticos profissionais tem os defeitos dos maus profissionais?

Que espirito de luta ou brio desportivo terão esses jogadores, se não sentem a camisola que vestem nem a honra de representarem uma terra que desportivamente luta com os representantes de outra localidade?

Não seria melhor para esse rapaz que andam dispersos pelos grupos (que não dispondo do campo de jogos estão inscritos na Associação) se dispuzessem a

### No Parque Municipal, continuam com grande animação, as Festas em benefício da Banda da Academia

O programa alem de outros numerosos constará dos seguintes:

*Domingo, dia 17*—A's 23 horas, abertura da quermesse. Vistasas iluminações, tombola, concertos musicais.

A's 12 horas, DANCING abrilhantado pela excelente orquestra de Jazz «Algarve», uma das melhores da provincia, que executará os mais lindos e modernos números de dança.

A' 1 hora, Fados e Guitarradas.

Nesta noite apresentar-se-á pela primeira vez ao público de Tavira, a distinta cantora de fados—*Dina Sá*—que tão grandioso exito obteve na sua recente tournée ao Brasil e Colónias Portuguesas onde a sua voz bem timbrada entoou cheia de sentimento as últimas criações do fado português.

A eximia artista será acompanhada á guitarra e viola por dois afamados tocadores lisboetas. Durante a noite queimar-se-ão deslumbrantes fogos de artifico do hábil pirotécnico sr. Gomes da Costa.

*Dia 23, noite de S. João*—A's 23 horas, abertura da festa.

A's 24 horas, Início do DANCING, abrilhantado por uma excelente orquestra de Jazz. Concurso de Quadras Populares e Humorísticas e Glosa ao Mote, cujas produções serão recitadas ao microfone.

A' 1 hora, Início do grande Concurso do Vestido de Chita, Passagem de Modêlos.

Venda de Mangericos, Fogueiras de Alecrim, Fogos de Artificio.

*Dia 24, dia S. João*—A's 23 horas, abertura da festa com a repetição dos folguedos da noite anterior.

A's 24 horas—DANCING. A' 1 hora—Grandioso e sensacional Concurso Nacional do Vestido de Chita, promovido pelo importante diário portuense «*Jornal de Notícias*», com a cooperação da Comissão das Festas e Imprensa Local, escolha da Rainha Tavirense do Vestido de Chita, que se deslocará ao Porto, onde vai representar a nossa cidade.

Este deve ser um dos números mais sensacionais do programa visto ser a primeira vez que Tavira vai colaborar no grandioso certamen e para o qual as mais distintas costureiras da cidade têm pôsto toda a arte e boa vontade.

Durante a noite serão queimados lindos fogos de artifico.

No recinto das festas, em local separado, funcionará o grandioso «Baile das Sobeiras». reforçar as reservas e os grupos de honra das outras colectividades que lutam com falta de elementos para substituir, sem prejuizo para a conjunção, alguns dos efectivos quando não podem alinhar?

Melhorariam os grupos já em tradições no Algarve, progrediriam os jogadores porque jogavam e queriam defender o seu lugar, uns na 1.<sup>a</sup> categoria e outros a quererem merecê-la, melhoraria como consequência o nível do *nosso* futebol em todos os seus aspectos desde os praticantes aos simpatizantes e melhoraria o interesse do público pelas competições de futebol contribuindo generosamente, para o seu desenvolvimento, porque veria os representantes das agremiações da sua terra com uma possibilidade de atingir o prémio de tantos esforços o campeonato do Algarve.

Quanto às reservas, uma taça em disputa bastaria para as manter em atividade até final da época.

Porque nos parece facil e não vemos, com sinceridade, inconvenientes, ousamos mais uma vez chamar a atenção do Ex.<sup>mo</sup> Delegado dos Desportos nesta provincia e da Associação de Foot-Ball de Faro para este assunto pedin-

### O estudo das Aguas e o Dr. Ascensão Contreiras

Não vou descrever a personalidade do Dr. Ascensão Contreiras nem tão pouco fazer elogios desnecessarios a esse médico hidrologista, que muito se tem dedicado ao intenso estudo das Aguas e das estâncias termais, do nosso País.

Como todos sabemos, o Dr. Ascensão Contreiras publicou o «Guia Hidroterapico» e «Onde fazer a cura de Aguas». Tem publicado também, através da Imprensa inumeros e oportunos artigos que tem merecido elogios sinceros por parte das intellectualidades em destaque, que se dedicam à mesma causa.

Os trabalhos deste médico são sempre oportunos e uteis a qualquer pessoa e em qualquer occasião.

Sou, além de amigo, um admirador do Dr. Ascensão Contreiras, desde o dia em que me concedeu algumas palavras para o «Povo Algarvio».

Dai em diante segui todos os estudos e tôdas as referências desse algarvio que muito tem contribuido para valorizar as nossas Aguas medicionais.

Conhece a fundo os pontos termais e os males das aguas, alem da história pormenorizada das nascentes dispersas pelas nossas regiões.

Quando apresenta algum livro ou artigo, sabe explicar numa prosa leve e agradável o estudo deste ou daquele tema mais ou menos desconhecido do publico.

Na Espanha é considerado um médico de nome e inteligência. Há dias, uma revista do País visinho publicou um trecho, transcrito, dum seu trabalho, o qual interessou vivamente os médicos hidrologistas de Espanha. Todavia, o Dr. Ascensão Contreiras, possui um interessante trabalho, condensado numa *plaquette*, e que teve a gentileza de me oferecer há poucos dias. Trata-se de: «Aguas da Peninsula».

«Comunicação apresentada ao Congresso Luso-Espanhol, de Cordova, em 1944—separata da Revista Clinica-Higiene e Hidrologia Fev. de 1945».

Da pag. 5, transcrevo, com o devido respeito:

*«A Peninsula Ibérica, dotada de grande doçura climática e sugestivos encantos etnograficos, dir-se-lhe fadada para estações de cura pelas indiscutíveis possibilidades das suas ricas e variadas fontes.»*

O Dr. Ascensão Contreiras, fala depois da história e das virtudes das «Aguas minerais da Peninsula».

Na excepcional variedade de agua minerais, que constituem para Portugal um riquissimo patrimonio da terapia natural, muitas são as nascentes hidro-minerais, e os beneficios por elas produzidos nos tratamentos de inumeras doencas colocam-nas entre os meios curativos mais seguros e eficazes, que se desconhecem. Também neste campo a natureza deu ao nosso País uma posição privilegiada, pois que ao preciosissimo factor terapéutico representado pelas aguas minerais se juntam as inegualmente prorrogativas do clima, num conjunto verdadeiramente unico de elementos de tratamento e de condições de vida, que em vão, se procurariam em qualquer outro país que não seja Portugal e o País Visinho.

Admiro pois, os estudos deste médico algarvio que tanto se tem distinguido na Capital não só como médico, mas também como publicista, escritor cujo tema, são sempre as aguas e a sua história.

Luís Bonifácio

do-lhes, para bem do *nosso* futebol, da *nossa* provincia e das *nossas* terras, juntamente com o alargamento da 1.<sup>a</sup>, a extinção da 2.<sup>a</sup> divisão, ou uma formula que consiga evitar a repetição do pobre—em todos os aspectos—espectaculo desportivo da final do ultimo campeonato da 2.<sup>a</sup> divisão.

### Do de leve...

Especialmente para vós, Senhoras

Pintura. Beleza feminina. Santo António.

● Anfítrite, figura mitológica de que nos falam Homero e Camões, foi, desde a antiguidade greco-romana, motivo de pintores e escultores, quer se trate do seu rapto por Neptuno quando a viu dansando entre as Nereidas, quer nas suas bodas com o deus do Mar, de que existe (se existe...) em Munich um notável baixo relêvo que, segundo se diz, foi encontrado no Templo de Corinto.

Segundo a tradição clássica, Lucília Rosa de Brito, aproveitou o tema e deu-nos na sua 1.<sup>a</sup> Exposição individual de óleos e desenhos na Sociedade Nacional de Belas Artes, um trabalho inspirado na mitológica personificação feminina do mar: um belo óleo de grandeza de cores e proporções no qual se vê a deusa, magnificante, e escultural na sua nudez, sentada numa praia; para nós o seu melhor trabalho. «Maternidade» é um bom tema numa aproveitável construção. Retratos, figuras religiosas, naturezas mortas e paisagens, completam a secção dos óleos em que Lucília se revela uma promessa. Nos retratos há uma Suzana, uma Maria Irene e o António da Caparica; nas figuras religiosas nota-se o *nosso* querido Santo António; as naturezas mortas são todas meritórias; das paisagens, agradam-nos as minhotas, «Entardecer», «Várzea», «O Ribeiro» e «Quinta da Serrada». Nos 8 desenhos, há bons retratos, uma composição alegórica «Asas quebradas» e o clássico «Tropel».

● O conceito de beleza feminina tem sido das coisas mais diversas atravez dos tempos.

No que respeita a magreza ou gordura, por exemplo, na Idade Média não era considerada elegante a dama que não tivesse o ventre algo proeminente. Nos fins do século XIX o volume devia ser precisamente do outro lado e apareceram as anquinhas. No periodo romântico o ideal de mulher era a menina pálida, olheirenta, esquélita e tuberculizada, desmaiando a propósito de tudo e de nada e que trazia sempre consigo o frasco de sais...

● Na passagem de mais um aniversário — o 714.º — da morte do grande Taumaturgo português, aconselhamos a leitura dum livro, publicado por volta de 1938, da autoria de Berta Leite, literata que, sobre as maiores figuras femininas nacionais, nos tem dado algumas das mais fulgurantes páginas portuguesas, intitulado, «Santo António de Lisboa e Dona Constança Sanchez».

Do notável trabalho que Berta Leite classificou de seu livro preferido, na amável dedicatória que poz na portada do exemplar que nos ofereceu há anos, transcrevemos a parte em que nos conta um milagre do popular Santo, pouco conhecido entre nós, ocorrido em Pádua.

«Na miserável ignorância do poder divino, procuraram os descrentes escarnecê-lo. Para o tenebroso fim de provar a falsidade dos sucessos alcançados pela fé do Santo, ligaram os olhos a um companheiro com um lenço onde havia manchas de sangue, pondo-se em seguida a gritar. Pediram ao povo que rogasse a Santo António para dar vista àquêl infeliz que tão injustamente a perdera. E, ao fim de uma hora de lamentações quando o pretenso cego clamava já em grande alegria que fôra miraculado, acercaram-se d'êl outros homens que vinham descobrir a brincadeira ao povo ludibriado. Quando desataram, porém, a venda, o homem tinha deixado de ver. Então, subitamente, convertidos e contritos confessaram os malvados em público a sua grande velhacaria, enquanto deveras compadecido de tão más intenções, restituía Santo António a luz dos olhos ao desgraçado.»

Miss X

Este número foi visado pela Delegação de Censura.

### PELA CIDADE

**Promoção** — O sr. Comandante Henrique de Brito que com tanto brilho tem desempenhado as funções de capitão do Porto de Tavira, foi agora promovido a capitão de Fragata.

Enviámos-lhe as nossas felicitações com a expressão do *nosso* desejo de que continue a exercer o seu cargo onde tantos benefícios tem procurado para os marítimos.

**Farmácia de Serviço** — Encontra-se de serviço urgente durante a corrente semana a Farmácia Aldomiro de Sousa.

**S. C. da Misericórdia** — Para facilitar o pagamento dos foros e juros, continua aberta todos os domingos, das 12 ás 15 horas, a Secretaria desta instituição.

### Entrevista com o Sr. Presidente da Câmara

Na entrevista publicada no *nosso* último número com o Sr. Dr. Ramos Passos, Presidente da Câmara Municipal, saíram algumas gralhas porém, uma delas não devemos deixar de corrigir visto deturpar todo o sentido, e a seguinte:

Quando se refere ás sondagens feitas no sítio da Campina, freguesia da Luz, onde diz que a agua ali existente embora potável era suficiente para abastecimento da cidade, deve ler-se *é insufficiente para o abastecimento da cidade.*

### Povo de Sta. Luzia

Nesta vizinha povoação vac instalar-se muito brevemente um posto público telefónico ligado a Tavira.

É um melhoramento importante atendendo ao desenvolvimento que o Povo de Sta. Luzia vac tomando no negócio de peixe. É uma das povoações desta região que mais tem lucrado com o Estado Novo. Quem comparar o que era aquele Povo com o estado actual, ruas calcetadas e todas com nomes propios, arruamentos corrigidos, um enorme molhe-caes, mercado, lóta e agora o telefone, pode bem avaliar como Estado Novo, quer pelos seus organismos, quer pelas Câmaras Municipais, se interessa pelo desenvolvimento destes pequenos nucleos populacionais abandonados até há poucos anos. E o povo de Sta. Luzia tem recebido, em especial da Hidraulica do Guadiana e da nossa Câmara Municipal, apesar dos seus fracos recursos, uma accentuada protecção, aliás merecida pelas qualidades trabalhadoras daquela gente.

### Concurso de Quadras

Conforme dissemos no *nosso* último número termina no dia 22, do corrente, prazo de entrega das produções para o grande concurso de quadras populares e humorísticas.

As condições do concurso vem expressas no último número do *nosso* jornal bem como a quadra para o concurso da glosa ao mote.

É de esperar grande concorrência.

### PELA IMPRENSA

«**Diário do Alentejo**» — Completou mais um ano de existência este *nosso* prezado camarada, que se publica na vetusta cidade de Beja, acérrimo defensor dos interesses e propagandista das belezas da planicie alentejana.

É seu director o sr. M. A. Engana.

Apresentamos as nossas cordiais felicitações ao seu corpo redactorial fazendo votos sinceros pelas prosperidades do «**Diário do Alentejo**».

# Pela Província

## Concelho de Tavira

«Correio do Sul» — Fez-se sentir pelos poucos leitores desta freguesia, a suspensão do jornal diário «Correio do Sul», que por ser algarvio reclamava as necessidades de todo o Algarve e ainda pela sua boa impressão, agradeceu por completo nesta aldeia.

**Propósito:** No n.º 2 do referido jornal, pediu-se a criação dum correio telegráfico-postal nesta freguesia, desejo de todos aqueles que sabem compreender quanto se beneficiava com tal melhoramento, apesar de não ser grande o movimento, pois se evitava muitas vezes de ir a Tavira que dista quasi seis quilómetros, para se receber uma simples carta registada e outras vezes encomendas que nos causa transtorno, e estamos convencidos que haverá apenas uma pessoa nesta aldeia que evita este melhoramento, que tão justo como útil é a sua criação, pelo que pedimos aos entidades competentes a sua realização.

**Outro melhoramento:** Continua sem água o lavadouro público desta freguesia, não havendo nos arredores onde se possa lavar, pois as ribeiras também estão secas e o povo não sabe como lavar a sua roupa que é a limpeza de primeira necessidade.

Há nesta aldeia uns poços com fontes nascentes de água e estamos convencidos que bem explorada não faltaria água para um lavadouro devidamente em condições, que julgamos não ser difícil a sua realização, como o povo tanto reclama.

A bem da saúde pública, pede-se a quem de direito que não esqueçam o lavadouro desta aldeia.

**Visita Oficial** — No dia 7 do corrente visitou esta aldeia, Sua Excelência o sr. Governador Civil que veio informar-se das necessidades mais urgentes desta freguesia, a fim de abrir trabalho para atenuar a crise que se faz sentir.

Mas por ter já sido enviado à redacção o pedido dos dois melhoramentos atrás expostos, citamos o segundo que é de absoluta necessidade, e reconhecendo-se a boa vontade de Sua Excelência para dar que fazer aos trabalhadores, além doutros que também foram expostos pelas membras da Junta de Freguesia, citamos mais um de absoluta necessidade, que é uma estrada que ligue os longínquos montes da serra a esta aldeia.

Sua Excelência que foi recebido pelas autoridades locais, dirigentes da Casa do Povo, professoras das escolas oficiais e respectivos alunos e mais família, acompanhado das autoridades concelhias dirigiram-se à Casa do Povo, onde o sr. Governador Civil depois de proferir algumas palavras, foi muito aplaudido pelos presentes retirando-se muito satisfeito após ser tirada uma fotografia, dirigindo-se depois à povoação de Cabanas onde tantas necessidades o seu povo reclama.

Aqui agradecemos a visita a Sua Excelência o sr. Governador Civil do Algarve, e bem assim, por não ter esquecido esta freguesia.—E.

## Santa Catarina

**Visita Oficial** — Visitou oficialmente esta aldeia, o Ex.º sr. dr. Antero Cabral, ilustre Governador Civil do Distrito, que se fazia acompanhar dos srs. Comandante da Polícia, Capitão Barros, dr. Ramos Passos, Presidente da Câmara de Tavira, dr. Jaime Bento da Silva, Presidente da União Nacional e Francisco Domingos Martins, Vereador da Câmara.

Sua Ex.ª foi recebido no edifício Escolar, tendo-lhe sido dadas as boas vindas o sr. Manuel Neto, Presidente da Casa do Povo, em nome daquele organismo corporativo e da Junta de Freguesia tendo aproveitado o ensejo para citar as mais urgentes necessidades da freguesia. Em seguida usou da palavra sr.ª D. Rosa Vestinho, professora oficial na freguesia, que falou sobre a can-

tina escolar a qual vai caminhando bem com a ajuda do Estado e vários proprietários desta freguesia que têm auxiliado a boa vontade dos professores para a sua manutenção.

Em seguida Sua Ex.ª, o sr. Governador Civil, visitou a Casa do Povo, onde lhe foi oferecido um Porto de Honra, durante o qual se levantaram muitos vivas ao Estado Novo, a Suas Ex.ªs os senhores Presidentes da Republica e do Conselho e ao sr. Governador Civil.

Finda a cerimónia visitou o Club Recreativo, tendo sido recebido pela Direcção, que lhe prestou calorosa homenagem, tendo igualmente oferecido a sua Ex.ª e a toda a comitiva um Porto de Honra.

Sua Ex.ª, saiu daqui bastante satisfeito com a justa homenagem que lhe prestaram os trabalhadores desta freguesia.—E.

## Alcoutim

**Novo Presidente da Câmara** — De visita ao concelho de Alcoutim, esteve no pretérito dia 2 do corrente mês nesta vila o sr. Governador Civil do Distrito, que aproveitou o ensejo para dar posse ao novo Presidente da Câmara Municipal, sr. professor José Maria Mendes Amaral.

Não podia ser mais acertada a nomeação, nem seria possível em Alcoutim encontrar-se pessoa de maior idoneidade e bom senso para desempenhar tal cargo. Trata-se de um novo, nacionalista sem ficções, dotado de carácter desassombroso e independente, que saberá desempenhar, sem atitudes dúbias e sem paixões por Silas ou Carites, o seu cargo num meio difícil como o de Alcoutim, onde por atavismo ainda proliferam políticos de café, ou melhor, de «meia canada» (pois não há cafes aqui!) sempre dispostos a caluniarem e a denegrirem a reputação alheia...

A nobreza e independência de carácter e a honestidade sob todos aspectos do novo Presidente da Câmara certamente impô-lo-ão à consideração de todos, que nas deliberações e medidas que tomar deverão ver sempre o seu sincero desejo de bem servir.

Depois de um período de amortecimento e inactividade, em que o concelho de Alcoutim viveu mergulhado, votado quasi ao ostracismo, estamos certos de que irá receber vigoroso incremento sob a direcção e presidência do sr. professor José Maria Mendes Amaral.

Ao novo Presidente da Câmara, nosso particular e dedicado amigo, renovamos aqui os nossos votos muito sinceros e efusivos pelas maiores venturas e facilidades no exercício e desempenho das suas funções.

**Para as obras da Igreja** — Recebemos até ao dia 31 de Maio mais as ofertas seguintes, que reconhecidamente agradecemos:

D. Florência Maria Rodrigues, Lisboa, 10000; sr. sargente Alfredo Lopes, Alcoutim, 20000; sr. capitão Manuel Domingos, Lisboa, 15000; 1.º cabo da G. F., sr. Alberto Cabrito, Amareleja, 10000; sr. P.º António Mateus, Faro, 50000; dum sacerdote do Seminário de Faro, 50000; sr. Baltazar Morais, Faro, 50000; sr. dr. José Joaquim Soares, Loulé, 10000; sr. Prior Negro, Lagoa, 20000; sr. Prior Francisco José Batista, Loulé, 50000; sr. Francisco Gonçalves, Lisboa, 50000; sr. Eduardo Ruiivo, Vila Real de Sto. António, 25000. Soma! 585000; transporte anterior, 8.462010. Total recebido, 9.047010.

**Mês de Maria** — Fez-se durante o mês de Maio na capela de Nossa Senhora da Conceição, com regular assistência. Fez-se no dia próprio o encerramento solene, sendo reconduzida em procissão a imagem de Nossa Senhora de Fátima para a igreja da Misericórdia, a servir de parquial, havendo grande concurso de fiéis.—E.

## Assinaí o «Povo Algarvio»

# Noticias Pessoais

### Aniversários

Fizeram anos:  
Em 12—D. Maria José dos Reis Ribeiro.  
Fazem anos:  
Hoje—Mle. Maria Lucia Chagas Cardoso.  
Em 18—D. Beatriz de Jesus Ribeiro Coimbra Faleiro.  
Em 19—D. Diana Figueira.  
Em 20—D. Maria Luiza Baptista Cruz.  
Em 21—D. Ilca Leiria Ravasco e srs. Luiz Filipe Monteiro Santos e Roque Luiz Faria Ponce.  
Em 22—D. Julieta Domingues e srs. José Joaquim Faleiro e Dr. João Baptista Caleça.

## Concurso

Pelo espaço de 30 dias, está aberto concurso para o lugar de escuritário de 3.ª classe, da Câmara Municipal de Tavira.

Todos os concorrentes deverão apresentar os seus requerimentos instruídos com os documentos enumerados no art.º 460.º do Código Administrativo.

## Aparelhos de T. S. F.

Os mais lindos modelos para corrente e baterias das mais acreditadas marcas

### VENDAS A PRONTO E A PRESTAÇÕES

Francisco Padinha Raimundo  
Rua Dr. Parreira, 11-A—TAVIRA

## Vende-se

Geleira, própria para pequeno café ou casa particular e mobília de casa de jantar.  
Vêr na Rua da Liberdade, 43.—TAVIRA.

## PREDIO

Vende-se na Bela Fria, com 8 compartimentos, instalação eléctrica, quintal com árvores de frutos e várias servidões.

Esta venda é feita com urgência por motivo do seu proprietário pretender brevemente afastar-se para o estrangeiro.

Quem pretender, dirigir-se Bela Fria n.º 4

## Propriedades

Arrendam-se:  
Quem pretender dirija-se a Maria Adelina Neto Pereira, na sua propriedade do Alto dos dias úteis e aos domingos na sua casa em Tavira, na Avenida D. Marcelino Franco.

## GRÊMIO DA LAVOURA de Tavira

### Cotas:

Aconselha-se o pagamento das respeitantes ao corrente ano que relaxam a seguir aos períodos de pagamento voluntário, sem possibilidade das móras que anteriormente se facultavam.

### Manifesto de Trigo e Centeio da Colheita de 1945:

Pela Federação Nacional dos Produtores de Trigo foi autorizado o recebimento, desde já, dos manifestos da produção de trigo e centeio, mas só para efeito de trocos.

### Serviços de Sanidade Vegetal:

Declara-se que se encontra aberta a inscrição até 15 de Julho do corrente ano para o tratamento de citrinos. Esclarece-se que as inscrições são indispensáveis a todos quantos pretendam beneficiar de tais serviços, quer se trate ou não do primeiro ano que os utilizam.

### Superfosfatos:

Por subsistirem as dificuldades de transportes para o fornecimento d'este adubo nas épocas próprias, foi-nos recomendado superiormente a conveniência de se iniciar já a sua distribuição para a próxima campanha. Está o Grémio abastecido para servir os proprietários que previdentes, não queiram ficar privados d'este adubo na época das sementeiras.

## A BEM DO TURISMO

CONCLUSÃO DA 1.ª PÁGINA)

que criar. A industria hoteleira, sem a qual o turismo é uma quimera, precisa de uma lufada de ar fresco que a faça sair da baixa cotação mundial em que se exhibe. As excepções não são em grande numero, podendo ainda citar-se sem perigo de enfado.

Ha outros males a remediar, como sejam, a repressão da mendicidade cuja sordida exhibição se está tornando em verdadeira praga, a melhoria na confecção e apresentação dos produtos regionais, a urbanização dos locais que dêem acesso directo aos hotéis, o arranjo dos monumentos que deve ser impecavel, a modernização dos estabelecimentos comerciais, o asseio irreprensivel das ruas, etc. etc. etc., e mais etc poderíamos escrever, porque com efeito são bastantes.

Ao que parece começamos a compreender a gravidade do problema.

Ainda bem, porque já era tempo!

Mande executar os vossos impressos na TIPOGRAFIA SOCORRO  
Vila Real de Santo Antonio—Telef: 59

## Grémio dos Exportadores de Frutos e Produtos Hortícolas do Algarve

### Inscrição de intermediários de frutos secos

Faz-se publico que todos os individuos que desejem exercer o commercio de frutos secos nesta provincia, na qualidade de intermediários, devem requerer a sua inscrição na Junta Nacional das Frutas, nos termos do decreto n.º 28729, de 2 de Junho de 1938, até ao dia 30 do corrente, entregando neste Grémio o seu requerimento acompanhado de documento comprovativo de se achar colectado como «mercador de frutos» e de atestado de sanidade passada pelo Delegado de Saude.

São considerados intermediários de frutos também os individuos que arrendem ou comprem frutos na arvore e que de sua conta os apanhem e preparem para venda.

Previnem-se os intermediários de frutos, já inscritos, que devem mandar revalidar a sua «Cedula Abonatoria» e proceder ao pagamento da taxa anual até ao dia 30 do corrente, sob pena de lhes ser anulada a inscrição.

Faro, 12 de Junho de 1945.

O Presidente da Direcção,

a) João Lã Júnior

N.º 10 POVO ALGARVIO 17-6-945

### DAMIÃO DE VASCONCELLOS

# Ecos do Passado de Tavira

De onde se deve concluir que D. Paio Peres Correia não tomou Tavira aos mouros, e sim D. Afonso III, com tropas suas e coadjuvado com tropas da Ordem de Santiago, embora o seu Grão Mestre estivesse ao tempo, repito, em Castela, dirigindo a Ordem.

Os historiadores atrás citados affirmam que Paio Peres Correia foi sepultado na igreja de Tudia, ou Santa Maria de Tudia, igreja que ele mandara construir. Logico é concluir que mandando construir aquella igreja, n'ela quizesse ser sepultado, tanto mais que a citada igreja lembra, na sua invocação, o milagre a que deu origem, e a que me referi no folhetim «Ecos do Passado de Tavira», e que aqui transcrevo:

«Para a glorificação de Paio Peres Correia, contribuíram,

alem dos Reis com suas mercês, o povo com a sua admiração supersticiosa, e os cronistas com suas invenções ou a sua ingenua credulidade. O Mestre de Santiago foi equiparado ao biblico Josué. Conta-se d'ele que combateu uma vez com os sarracenos de Lerena, no sopé da serra Morena, viu o sol aproximar-se de ocaso antes de ter podido vencer e desbaratar o inimigo. Largou então as armas, poz-se em oração e rogou á Virgem Santissima que fiz esse em seu favor o milagre que uma vez se operara por intercessão do Juiz de Israel, prorrompendo n'estas vozes: *Santa Maria, detem tu dial!* E o sol deteve-se no horizonte, e o Mestre conseguiu perfeita vitoria, e em sinal de gratidão por tão rara mercê do ceu levantou, no lugar onde orara á Virgem, a igre-

ja de Santa Maria de Tentudia, ou Tudia, que recorda na invocação o caso a que deu origem».

Logico é concluir, repito, que Paio Peres Correia, quizesse ser sepultado n'aquella igreja.

Confirmando esta opinião, diz o «Agiologio Lusitano»:

«Paio Peres Correia faleceu em Uclés, sendo sepultado em Talavera, e dali trasladado para a igreja de Tudia». E «O Mapa de Portugal antigo e moderno», de João Baptista de Castro, edição de 1763, diz que «Paio Peres Correia jaz sepultado em Santa Maria de Tudia, que ele mandara edificar».

Por tudo isto se prova e demonstra que Paio Peres Correia não jaz sepultado em Tavira.

Mas, objectará o leitor, que em Santa Maria do Castelo, de Tavira, existe a lapide funeraria do Grão Mestre da Ordem de Santiago, com a legenda seguinte:

Aqui jazem os ossos de D. Paio Peres Correia Grão Mestre da Ordem de Santiago que tomou esta cidade aos Mouros. Faleceu em 10 de fevereiro de 1275. Meteram-se aqui no ano de 1751.

Analisemos os dizeres da lapide e confrontemo-la com a historia.

Diz ela que Paio Peres Correia tomou esta cidade aos mouros. E' um erro. Tavira, quando foi tomada, era vila, só passando á categoria de cidade, por carta de D. Manuel de 16 de março de 1520, portanto 245 anos após o falecimento de D. Paio.

Que não foi tomada por D. Paio, já demonstrámos atrás. In «Noticias Historicas de Tavira», e baseando-me nos cronistas (verdadeiros?), disse:

«Para esta igreja, — (Santa Maria de Tavira) —, deitou D. Paio em testamento fossem transportados seus ossos, como foram muitos anos depois, — (em 1351, ou sejam 72 anos apoz o falecimento) —, quando faleceu em Espanha, no convento de Uclés, cabeça do Mestrado da Ordem de Santiago. Jazem eles na capela —mór do lado do Evangelho, onde ha uma pequena casa com portal de pedra de lavor antigo e sobre ela um padrão com a legenda seguinte» (A atrás citada).

«Para esta igreja se trasladaram os ossos como ficou dito; jazem eles junto do altar-mór, do lado do Evangelho, onde havia uma pequena casa com portal de pedra de lavor antigo, e sobre ele um padrão com a inscrição quasi imperceptivel, cuja porta mandou abrir em 1724 o doutor João Leal da Gama, então Juiz de Fóra; e fazendo levantar um tijolo redondo que no meio d'ela aparecia, se descobriu um jazigo quadrado em que estavam os ossos d'aquelle esforçado varão, mui bem claros e incorruptos, que mostravam ser de homem de estatura gigantesca; como quer que estivessem sem caixão, mandou o juiz fazer um no qual foram metidos e encerrados no mesmo logar onde hoje se conservam.

D'isto deve-se concluir que a actual legenda não é a primitiva, pois quando o doutor João Leal da Gama, em 1724, mandou abrir o tumulo, existia um padrão com inscrição quasi imperceptivel. Evidente se torna que a actual legenda, dizendo se meteram os ossos em 1751, se refere a uma mudança de local do tumulo de D. Paio Peres Correia».

«Para esta igreja se trasladaram os ossos como ficou dito; jazem eles junto do altar-mór, do lado do Evangelho, onde havia uma pequena casa com portal de pedra de lavor antigo, e sobre ele um padrão com a legenda seguinte» (A atrás citada).

«Para esta igreja se trasladaram os ossos como ficou dito; jazem eles junto do altar-mór, do lado do Evangelho, onde havia uma pequena casa com portal de pedra de lavor antigo, e sobre ele um padrão com a legenda seguinte» (A atrás citada).

(Continúa)

# Companhia de Conservas Balsense

S. A. R. L.

Séde em TAVIRA

## Assembleia Geral Extraordinária (Convocatória)

Verificando-se a impossibilidade de a nossa Fábrica poder laborar por falta de capital próprio e não tendo a Direcção possibilidade de obter capitais alheios não obstante os esforços que para êsse fim tem feito quer só quer conjuntamente com o Conselho Fiscal, são convocados, nos termos do n.º 1.º do artigo 28.º dos Estatutos, a pedido da Direcção e do Conselho Fiscal, os Senhores Accionistas a reunir em Assembleia Geral Extraordinária, no escritório da Companhia, pelas 14 horas do dia 1 de Julho p. f. a fim de deliberar sobre os meios de obtenção do necessário capital para laboração da Fábrica ou resolver qualquer outra modalidade que mais convenha aos interesses da nossa Companhia.

Não havendo numero legal de Accionistas para poder funcionar a Assembleia Geral, fica esta desde já convocada, para o mesmo fim, a reunir no dia 15 de Julho p. f., no local e hora indicada.

Tavira, 6 de Junho de 1945.

O Presidente da Assembleia Geral

José Rodrigues Centeno

# "TÁMÁR"

TAVIRA

A casa que o público tavirense deve preferir para efectuar as suas compras em Lanificios, Sédas, Riscados, Cotins, Colchas, Meias, Peugas, Camisaria, Sombri-nhas, Chapéus, Malas, Perfumarias, Calçado e todos os artigos de uso doméstico.

Novas remessas chegadas em artigos de novidade

Visite a Casa «Támár» que faz facilidades nas suas compras e a preços especiais.

Secção de vendas a dinheiro e prazo

## Vendem-se

2 engenhos de ferro novo, 1 carro de 2 molas novo, 1 par de chapas para carro.

Quem pretender dirija-se a Francisco Pacheco de Mendonça—Amaro Gonçalves—Luz de Tavira.

Dão-se explicações por carta aos interessados.

## Balança Centesimal

Compra-se para 1.500 Kgs.. Desidério Rosa—Castro-Marim.

## PREDIO

Arrenda-se um com corredor e 8 compartimentos, quintal, e água em frente do mesmo. Quem pretender dirija-se a José Rodrigues Emilio. Sitio de Amaro Gonçalves—Luz de Tavira.

## Horta e Sequeiro

Vende-se ou arrenda-se no sitio do Brejo freguesia da Luz e uma courela no sitio de Sinagoga, outra no sitio da Igreja, bem como uma moradia na aldeia de Santo Estevão. Quem pretender dirija-se a Francisco Romão Fernandes—Santo Estevão.

## Vendem-se

5 engenhos em perfeito estado de funcionamento sendo 2 em ferro e 3 em madeira.

Tratar com Joaquim Pires Cruz—Tavira.

## Quinta das Bonitas

Vende-se, no sitio do Valongo, Conceição de Tavira.

Propostas em carta fechada até 30 de Junho. Rua Caetano Alberto, 16 Bairro Social do Arco do Cégo—Lisboa.

## Quereis fazer bons negócios?

Anúnciá no semanário regionalista

## "Povo Algarvio"

# SEGUROS

## de Acidentes de Trabalho:

Abertura e afundamento de poços e noras com emprego de explosivos efectuam-se nas melhores companhias nacionais.

Rua Dr. Parreira, 13—TAVIRA

## J. TAVEIRA

R. Brito e Cunha, 403—MATOZINHOS—Telef. 515-M.

REPRESENTAÇÕES—CONSERVAS DE PEIXE

### DEPOSITÁRIO DA:

**SOCIEDADE ARTISTICA**  
Manufat.ª de Borracha, Lda.  
Azeites Refinados  
Pólpa de Tomate para Conservas  
Folha de Flandres  
Máquinas para a Industria de Conserva

# Cadeiras para Praia

Cadeiras articuladas com o fundo e as costas em lona (muito confortáveis).

Cadeiras á Aviador e cadeiras de viagem, próprias para vilegiatura no campo e praias.

As ultimas novidades em modernas e confortáveis cadeiras encontram V. Ex.ªs, aos melhores preços, nos estabelecimentos de

## José Maria do Nascimento

Rua D. Marcelino Franco, 5—TAVIRA

# J. A. Pacheco

TAVIRA

## Fábrica de farinhas espodadas

A maior e mais completa do Algarve. Fabrico esmerado como o atestam as suas esplendidas farinhas e as suas sementeas sem rival.

## Fábrica de farinhas em rama

Uma das maiores do País e com moderna aparelhagem, produzindo as suas tão acreditadas farinhas em rama.

## PADARIA

A maior da Provincia com amassadeiras mecánicas, Esmerada fabricação.

Os produtos das fábricas

## J. A. Pacheco

teem a garantia duma fabricação cuidadosa em maquinaria moderna e aperfeiçoada.

# BOAS CAÇADAS

Só se fazem com boas espingardas

# JAVALIS

Estão provadas as  
cuja marca é de inteira confiança tanto em material, como em disposição de carga e alcance

Agencia em Portugal

## Espingardaria Algarve

TAVIRA

## Júlio Sancho

Médico-Radiologista  
Raios X - Electroterapia

Rua Santo António, 32 - 1.º

TEL. 57

**F A R O**  
Retomou a Clínica

## Casa Sômel

Carrinhos e Cadeiras para Crianças—Produção Fabril

Dão-se facilidades de pagamento  
Faça as vossas compras nesta Casa

R. José Pires Padinha 34  
TAVIRA